

## PERSPECTIVAS DE PESQUISAS SOBRE A INVESTIGAÇÃO DA PRÓPRIA PRÁTICA: MAPEAMENTO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

DOI: <https://doi.org/10.33871/22385800.2022.11.24.287-311>

Dalva Spiler Brandelero<sup>1</sup>  
Everton José Goldoni Estevam<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta um mapeamento acerca de pesquisas sobre a investigação da própria prática, realizado por meio de buscas em periódicos científicos brasileiros. O objetivo consistiu em compreender empregos, condicionantes e fundamentos evidenciados em estudos alicerçados em investigações da própria prática, no intuito de elucidar seus potenciais e limitações, particularmente no campo da pesquisa sobre o desenvolvimento profissional docente, de modo a oferecer subsídios teórico-metodológicos para investigações futuras. A busca realizada no Portal de Periódicos da Capes, por meio da inserção da expressão “investigação da própria prática” no campo de palavras-chave, resultou em dez artigos. Com a leitura dos resumos, foi identificada a abordagem do estudo e com a leitura integral dos trabalhos foram elucidados aspectos metodológicos, conceituais e de resultados respectivos, com vistas a determinar as unidades de análise. A partir disso, observou-se que apenas seis trabalhos contemplavam integralmente os critérios de seleção, os quais integram, portanto, o *corpus* analítico deste estudo. As unidades de análise esclarecem, deste modo, aspectos relacionados a dinâmicas e contextos, tipos de registros, condições, fundamentação teórica e contribuições profissionais presentes na pesquisa relacionadas à investigação da própria prática. O mapeamento evidencia, assim, desafios e dificuldades que pesquisas envolvendo a própria prática imprimem ao professor-pesquisador, ao mesmo tempo em aponta este tipo de pesquisa como perspectiva promissora ao desenvolvimento profissional docente e, por isso, uma perspectiva de estudo em ascensão, que merece ampliação no campo científico.

**Palavras-chave:** Investigação da Própria Prática. Desenvolvimento Profissional Docente. Metodologia de Pesquisa. Educação Matemática.

## RESEARCH PERSPECTIVES ON THE INVESTIGATION YOUR OWN PRACTICE: MAPPING IN SCIENTIFIC JOURNALS

**Abstract:** This article presents a mapping of research on the investigation your own practice itself, carried out through searches in Brazilian scientific journals. The objective was to understand employs, conditions and grounds evidenced in studies based on investigations your own practice, in order to elucidate its potentials and limitations, particularly in the field of research on professional teacher development, in order to offer theoretical and methodological support for investigations future. The search carried out on the Capes Journal Portal, by inserting the expression “investigation your own practice” in the keyword field, resulted in ten articles. With the reading of the abstracts, the approach of the study was identified, and with the full reading of the articles, methodological, conceptual and results aspects of each article were elucidated, with a view to determining the units of analysis, which present aspects related to dynamics and contexts, types of records, conditions, theoretical bases and professional contributions that are presented in research related to the investigation your own practice. From this, it was observed that only six works contemplated defined selection criteria, which are part of the analytical corpus. This study thus highlights the challenges and difficulties that this practice imposes on the researcher of the practice itself, in addition to demonstrating itself as a path to professional teacher development and, therefore, a growing perspective of study that deserves to be

<sup>1</sup> Mestre em Educação Matemática - PRPGEM, UNESPAR/Campus de Campo Mourão - PR, E-mail: dalvaspiler@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6433-5289>.

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEL), Docente do colegiado de Matemática e do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática – PRPGEM – da UNESPAR/Campus de Campo Mourão - PR, E-mail: evertonjgestevam@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4302-3002>.

developed in the scientific field.

**Keywords:** Investigation your own practice. Teacher Professional Development. Researching Methodology. Mathematics Education.

## Introdução

O presente artigo origina-se de uma pesquisa de mestrado em que a professora-pesquisadora (PP)<sup>3</sup>, profissional da Educação Básica, assumiu o desafio de investigar a sua própria prática, a partir de inquietações relacionadas à sua profissão. Essas inquietações perpassam desde anseios dentro da própria sala de aula até suas participações em encontros para planejamentos e cursos de formações continuada, que por vezes não se articulam às necessidades pedagógicas do professor, mostrando-se alheios à realidade vivida pelos profissionais da educação.

Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de mapeamento, a partir de periódicos brasileiros disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, sobre o professor investigador de sua própria prática, visando, dentre outros aspectos, constituir um panorama acerca de pesquisas desta natureza. Trata-se de uma modalidade de pesquisa que considera o professor, seja por iniciativa própria ou como participante de grupos colaborativos de discussões, como produtor de conhecimento ao divulgar suas narrativas de aula, a partir da (re)significação e mobilização de conhecimentos pertinentes à sua prática pedagógica (LIMA; NACARATO, 2009).

O professor que almeja investigar sua própria prática precisa assumir a atitude de investigador reflexivo para que, a partir de sua realidade e de seus conhecimentos, possa aprimorar suas estratégias de ensino, bem como repensar e ressignificar conceitos e concepções. “O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimento prévio quando acede à profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua experiência” (MARCELO, 2009, p. 10).

De modo geral, cada vez mais a sociedade exige profissionais com capacidade de se desenvolver e evoluir constantemente ao longo de sua vida profissional. No caso da profissão professor, isso não é diferente, considerando sua própria natureza. Contudo, parece “[...] que se tem dado pouca atenção ao desenvolvimento dos aspectos evolutivos do processo de aprender a ensinar, desde a formação inicial, à inserção e à formação contínua” (BERLINER,

---

<sup>3</sup> O termo refere aqui à primeira autora deste trabalho, que o desenvolveu como parte do enquadramento teórico-metodológico da investigação sobre a própria prática que desenvolveu envolvendo o Ensino Exploratório de Estatística. Em outros momentos, citados no mapeamento, ele pode referir professores(as) da Educação Básica, cujas práticas são investigadas nos trabalhos mapeados. Assim, a sigla PP será empregada para referir o(a) professor(a)-pesquisador(a), em distinção a outros(as) professores(as).

2000 *apud* MARCELO, 2009, p. 13).

Do ponto de vista profissional, as formações são necessárias, mas por vezes se constituem em um movimento de *fora para dentro* e, por conseguinte, não correspondem às necessidades do professor, que é o principal protagonista dos processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, a perspectiva de desenvolvimento profissional advoga por um movimento *de dentro para fora*, orientado pelas e para as necessidades e potencialidades do professor, que devem ser descobertas e valorizadas, considerando o profissional em todos os aspectos envolvidos em sua prática docente (PONTE, 2014).

[...] A finalidade do desenvolvimento profissional é tornar os professores mais aptos a conduzir um ensino da Matemática adaptado às necessidades e interesses de cada aluno e a contribuir para a melhoria das instituições educativas, realizando-se pessoal e profissionalmente (PONTE, 1998, p. 29).

A partir disso, evidenciam-se necessidades de se promover melhorias na prática docente a partir da reflexão e investigação da própria prática, que é, [...] “por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente” (PONTE, 2002, p. 3). Isso porque “o desenvolvimento profissional tende a considerar a teoria e a prática de forma integrada” (PONTE, 2014, p. 352).

Diante do exposto, considera-se que investigar a própria prática é uma forma de aprimorar a formação profissional e uma possibilidade de o professor (re)aprender e se desenvolver profissionalmente. Assim, neste artigo, apresentamos os resultados de um mapeamento de artigos científicos que abordam pesquisas sobre a própria prática de professores da Educação Básica, com o objetivo de identificar aspectos relacionados a empregos, condicionantes e fundamentos deste tipo de investigação, além de evidenciar potenciais e limitações para estudos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional de professores.

### **Encaminhamentos metodológicos**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico de mapeamento de pesquisas que problematizam a investigação da própria prática de professores da Educação Básica. O mapeamento de pesquisas visa descrever quantidade, distribuição espacial, temas, abordagens teóricas, abordagens metodológicas, entre outros aspectos de uma área

pesquisada, tendo como objetivo “priorizar os aspectos descritivos de um campo de pesquisa em detrimento dos resultados, embora estes também possam ser mapeados” (GRUPO DE PESQUISA GEPFPM, 2018, p. 240).

O *corpus* do estudo foi delineado a partir de busca realizada no Portal de Periódicos da Capes, por meio da inserção da expressão “investigação da própria prática” no campo de busca, sem qualquer delimitação de período ou área do conhecimento. Dessa busca resultaram dez artigos, dos quais partimos para a efetivação do delineamento do *corpus* analítico, tendo como critério de seleção os trabalhos que tratassem especificamente sobre a pesquisa da própria prática envolvendo professores da Educação Básica.

Com base nesses critérios, procedemos a leitura dos resumos de todos os artigos, procurando também identificar objetivo(s), objeto de estudo e sujeitos envolvidos. Nesse momento, o trabalho de Gonçalves e Bittar (2019), Brandt e Larocca (2009) e Moreira *et al.* (2016) foram desconsiderados do *corpus* analítico, pois, apesar de referirem a investigação da própria prática como metodologia de pesquisa, não discutem aspectos relacionados a investigações dessa natureza. Por sua vez, o estudo de Rodrigues e Cerdeira (2017) também o foi por não consistir em pesquisa da própria prática de professores da Educação Básica.

Com a leitura na íntegra e mais detalhada dos demais artigos, foi possível identificar, em seus quadros teóricos, alguns elementos analíticos que permitiram delinear as unidades de análise, despendendo atenção também para os aspectos metodológicos, conceituais e de resultados de cada pesquisa. Identificamos, desta forma, que alguns elementos sobre as pesquisas envolvendo a própria prática estão relacionados a *empregos, condicionantes e fundamentos* que orientam esse tipo de pesquisa, ou seja, elementos que demonstram em que *situações* são desenvolvidas, sob quais *condições* e em que *aspectos teóricos* são sustentadas. Neste movimento, portanto, estruturamos como unidades de análise articulados a esses enfoques: contextos e dinâmicas, tipos de registro, condições, fundamentação teórica e contribuições profissionais que caracterizam estudos dessa natureza. Elas são sistematizadas e descritas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Unidades de análise sobre investigações da própria prática

Unidades	Descrição
Contextos e dinâmicas	Esclarecem os participantes dos estudos, níveis de ensino envolvidos, locais de realização do estudo, espaços e sujeitos envolvidos, motivações e outros fatores associados aos contextos investigados. Discutem as dinâmicas, ações e atividades que orientam, sustentam e organizam os estudos.
Tipos de registro	Problematizam os diversos registros utilizados na produção e coleta de dados das pesquisas, esclarecendo natureza, potencial, finalidade e limitação de cada um deles.
Condições	Elucidam os condicionantes considerados nos estudos e/ou que influenciam, de algum modo, a realização de pesquisas dessa natureza.

Fundamentação teórica	Descrevem os textos que orientam a perspectiva de investigação da própria prática nos estudos analisados, esclarecendo pressupostos, orientações e fundamentos.
Contribuições profissionais	Sintetizam as principais contribuições profissionais que este tipo de pesquisa torna evidentes, tendo em conta os aspectos discutidos nas demais unidades de análise.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da leitura detalhada de cada trabalho, ainda foi identificado que o trabalho de Garrido e Brzezinski (2008) apresentava natureza diferente dos demais, por não fazer uma investigação empírica sobre a própria prática. Trata-se de um estudo que apresenta contribuições de pesquisas feitas em programas de pós-graduação em Educação, por meio de um mapeamento dos enfoques abordados em teses e dissertações defendidas no Brasil, no período de 1997-2002, sobre a formação do professor reflexivo/investigativo. Ainda assim, ele foi considerado nas análises por agregar contribuições para o presente estudo, no sentido de contrapor ou acrescentar elementos relacionados às unidades de análise estabelecidas. Por esse motivo, esse trabalho não aparecerá nos quadros, mas se faz presente nas análises e discussões do presente mapeamento que se sustenta, portanto, em seis artigos.

### **Análises e discussões**

As análises buscaram mapear os aspectos identificados nos estudos analisados, tendo em vista as unidades de análise do Quadro 1, em articulação a elementos presentes na literatura da área.

#### **i) Contextos e dinâmicas que caracterizam/orientam investigações sobre a própria prática**

A investigação sobre a própria prática profissional é uma perspectiva de pesquisa que exige que o PP examine constantemente seu contexto de trabalho, sua relação com colegas, com os alunos e seus familiares. Para isso, é fundamental que a atividade de investigação seja inquiridora, questionadora, sem deixar, contudo, de ser fundamentada a partir de questões de investigação bem definidas (PONTE, 2002). Salienta-se, portanto, a necessidade de o PP envolvido em investigações dessa natureza, além de conhecer seu contexto de trabalho, estar em contato com outros colegas de profissão em um ambiente que permita estudos teóricos, discussões e reflexões sobre a sua prática pedagógica.

Assim, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais elementos referentes aos contextos e dinâmicas constituintes de investigações sobre a própria prática, evidenciados no *corpus* analítico deste trabalho.

**Quadro 2:** Síntese dos principais elementos relacionados a contextos e dinâmicas dos estudos analisados

Trabalhos	Participantes do estudo	Investigado(s)	Contexto	Dinâmicas
Grando e Nacarato (2007)	23 professores que atuam na escolarização dos 4 aos 6 anos de idade e professora orientadora.	Uma das professoras da Educação Infantil.	Formação continuada (extensão) envolvendo Universidade e Escola Municipal.	Leitura, discussões e reflexões de textos; Produção e análise de materiais; Análise de registros dos alunos.
Lima e Nacarato (2009)	Professora-pesquisadora, alunos e professora orientadora.	Uma PP da 1ª série do Ensino Médio (1ª autora).	Formação continuada envolvendo Escola Pública Estadual.	Discussão e análise de aulas da professora.
Silva e Curi (2018)	Dez professores e professora orientadora.	Uma PP de 1º ano do Ensino Fundamental (1ª autora).	Formação continuada envolvendo Universidade e Escola Municipal.	Duplas de professoras acompanhadas de um pesquisador; Discussões teóricas e planejamento das aulas; Execução das aulas.
Piscalho <i>et al.</i> (2018)	Três estudantes do mestrado em Educação pré-escolar e ensino do 1º Ciclo (CEB) e professora orientadora.	Três estudantes do mestrado envolvendo Jardim de infância (5-6 anos) e 1º CEB (6-7 anos).	Estágio curricular envolvendo Escola Municipal.	Estudo sobre o referencial teórico e sobre o instrumento CHIL <sup>4</sup> ; Utilização da CHIL para coleta de dados através de observações e anotações.
Pereira e Nacarato (2019)	Professor-pesquisador, alunos e professora orientadora.	Um PP do 7º ano do Ensino Fundamental (1º autor).	Pesquisa de mestrado envolvendo Escola Pública Estadual.	Discussões teóricas; seleção de tarefa; organização da sala de aula; implementação e análise de episódios da aula.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Mostra-se relevante apresentar os objetivos e principais resultados dos trabalhos analisados para clarificar os enfoques de cada estudo. Dessa forma, Grando e Nacarato (2007) buscam identificar quais leituras teóricas e dinâmicas de trabalho que, articuladas, produzem significados para reflexões sobre a própria prática de professores. Além disso, analisam contextos de formação em que os professores passam a assumir o papel de investigador da própria prática e, assim, revelam indícios de aprendizagem profissional que possibilitaram apropriação e resignificação para a prática de uma PP investigada. Silva e Curi (2018) analisaram o processo de investigação da própria prática de uma PP do 1º ano do Ensino Fundamental, a partir do Estudo de Aula<sup>5</sup>, e demonstram conflitos e equívocos entre o que foi planejado e o que foi desenvolvido pela PP, além de suas manifestações reflexivas instigadas pela análise do vídeo na etapa pós-aula. Já Lima e Nacarato (2009) analisaram os saberes mobilizados e apropriados por uma PP, ressaltando a necessidade do envolvimento do PP com

<sup>4</sup> Lista de Desenvolvimento da Aprendizagem Independente (CHIL).

<sup>5</sup> O Estudo de Aula refere à perspectiva de *Lesson Study*, mundialmente disseminada.

os pares e colegas professores na provocação do processo reflexivo e análise dos conflitos vivenciados, principalmente pela justaposição de papéis de professora e de pesquisadora no contexto da sala de aula.

Por sua vez, Pereira e Nacarato (2019) aproveitam os questionamentos e as conclusões apresentadas em seu principal objetivo de trabalho, relacionado ao desenvolvimento do pensamento algébrico a partir das interações e das mediações em sala de aula, para também refletir sobre a prática desenvolvida, a fim de propiciar a (re)formulação e a tomada de consciência de processos pertinentes à atividade pedagógica do PP.

Piscalho *et al.* (2018) assumem por objetivo compreender as potencialidades do instrumento de apoio utilizado em práticas pedagógica nos estágios, chamado de Lista de Desenvolvimento da Aprendizagem Independente (CHILD), para a investigação, reflexão e formação de professores, particularmente envolvendo estudantes estagiárias em formação inicial, sem explicitar se os investigados são ou não autores do artigo. Neste cenário, as autoras apontam que a abordagem formativa constituiu uma oportunidade efetiva e essencial para o desenvolvimento de competências de autorregulação, ajustadas às necessidades das crianças, e que a investigação proporcionou às professoras reflexão e formação sobre sua prática pedagógica.

Nos objetivos e resultados destes estudos identifica-se a importância da reflexão, seja sobre o planejamento e/ou a prática em sala de aula, a partir de um movimento propiciado pelas reflexões, discussões e diálogos conjuntos. É a partir de um processo de reflexão e inquietação sobre como o professor está desenvolvendo sua ação pedagógica que as mudanças começam a surgir no contexto escolar em que ele atua. “Investigar sobre a sua própria prática de formação (tanto inicial como contínua) é uma condição para o progresso profissional de todo o formador e de toda a instituição de formação. É também, a única forma de ser congruente no seu discurso e na sua ação” (PONTE, 1998, p. 38).

O mapeamento feito por Garrido e Brzezinski (2008), por sua vez, procurou evidenciar a expressividade do movimento relacionado à formação do professor reflexivo/investigativo no conjunto de produções analisadas; a apropriação de estudos dessa natureza entre formadores entre alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura na formação inicial e na formação continuada de professores da Educação Básica; além de identificar mudanças produzidas na prática escolar e o papel do pesquisador e da universidade nesse processo. Dos 792 títulos analisados, foram levantados 169 trabalhos, dos quais 14 abordaram aspectos conceituais e teóricos da epistemologia da prática; 20 analisaram experiências nas quais os formadores de professores transformaram seu ensino em objeto de pesquisa; e 135 relataram

experiências de formação continuada, fruto de parcerias entre pesquisadores e professores da Educação Básica ou de movimentos de autoformação.

Dito isto, ao analisar o Quadro 2 no que diz respeito às dinâmicas que caracterizam investigações sobre a própria prática, verifica-se que estão alinhadas aos objetivos de pesquisa dos trabalhos analisados. Grandó e Nacarato (2007), Silva e Curi (2018), Piscalho *et al.* (2018) e Pereira e Nacarato (2019) apresentam convergência em seus apontamentos relacionados à importância da realização de *discussões teóricas* de textos relacionados ao objeto do conhecimento contemplado em suas pesquisas.

Especialmente Silva e Curi (2018) evidenciaram a valorização dos saberes dos professores envolvidos no projeto, permitindo seu protagonismo, repensando cada encontro de acordo com as necessidades evolutivas dos envolvidos. Estes autores analisaram a implementação da aula que ocorreu na turma de uma das professoras envolvidas no projeto, a qual, porém, foi planejada e analisada de maneira colaborativa, em encontros na universidade, por todos os participantes do projeto.

É perceptível, nos trabalhos analisados, a preocupação com a *elaboração e/ou planejamento de materiais* que serão utilizados em sala de aula, além das reflexões realizadas com os alunos durante a execução das aulas e em etapas pós-aula, fazendo a análise desses registros juntamente com pares. Porém, não se esclarecem detalhes de como se deu o processo de planejamento dessas ações.

Outro ponto importante de se destacar é que todos os trabalhos analisados estão vinculados a cursos de formação continuada (extensão universitária), o que demonstra a *parceria, colaboração e incentivo da universidade com a rede pública de ensino* visando a melhorias não apenas para a rede de ensino, mas para o PP de sua própria prática, alunos e comunidade em geral.

Confluindo com as análises anteriores, Garrido e Brzezinski (2008) também ressaltam que, nos trabalhos que analisaram, puderam perceber a importância da colaboração/parceria entre professores-pesquisadores e professores formadores externos vinculados à universidade, no intuito de auxiliar a superação de desafios e dificuldades e, assim, contribuir para o desenvolvimento profissional dos envolvidos. As pesquisadoras agruparam os estudos analisados segundo os tipos de configuração em que a formação continuada ocorreu: i) parceria da universidade com professores da Educação Básica; ii) parceria da universidade com escolas; iii) parceria com outros centros formadores; iv) experiências de autoformação. Dos 135 trabalhos analisados sobre atividades de formação continuada, 72 contemplaram a parceria entre a universidade e professores, evidenciando, assim, a importância do



colaborador externo na formação do professor reflexivo/investigativo.

Por outro lado, aspectos relacionados à *trajetória de vida profissional* do PP de sua própria prática não foram evidenciados nos trabalhos analisados neste mapeamento. Trata-se de um aspecto relevante, uma vez que as reflexões advindas da trajetória profissional do professor-pesquisador de sua própria prática sustentam ações futuras com vistas a aperfeiçoá-las. Garrido e Brzezinski (2008) consideram que o percurso de vida profissional do PP possibilita compreender processos de autoformação desenvolvidos no contexto escolar, ao longo da trajetória profissional do professor. Isso foi identificado em 24 trabalhos classificados pelas autoras como experiências de autoformação.

## ii) Os tipos de registros que orientam investigações sobre a própria prática

O Quadro 3 apresenta os principais instrumentos de registro utilizados em investigações da própria prática, nos trabalhos analisados, buscando também esclarecimentos sobre suas finalidades.

**Quadro 3:** Principais instrumentos de registro e respectivas finalidades

Instrumento/registro	Trabalhos	Finalidades
Questionário	Grando e Nacarato (2007)	Descrever o perfil dos sujeitos envolvidos.
Diário de campo/relatório do professor-pesquisador	Silva e Curi (2018) Piscalho <i>et al.</i> (2018) Lima e Nacarato (2009) Pereira e Nacarato (2019) Grando e Nacarato (2007)	Avaliar a situação investigada, concepções, prática da profissão, conhecimento didático, significados de aprendizagem de formação, elaboração do conteúdo científico; refletir sobre a elaboração e desenvolvimento da tarefa pelos alunos; transcrição das falas ou depoimentos do professor-pesquisador para posterior análise e interpretação dos dados.
Gravações em áudio	Silva e Curi (2018) Lima e Nacarato (2009)	Proporcionar maior validade aos resultados e comparar o que foi planejado com o que foi executado.
Gravações em vídeo	Grando e Nacarato (2007) Silva e Curi (2018) Pereira e Nacarato (2019)	Observar os comportamentos dos participantes durante a aula; analisar as potencialidades e limites da professora; motivar outros colegas.
Registros escritos dos participantes/depoimentos	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009)	Momentos de reflexão sobre a prática e desenvolvimento de uma atitude investigativa pelo professor-pesquisador.
Registros dos alunos	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009) Pereira e Nacarato (2019)	Possibilitar reflexão e predisposição para investigar sua própria prática.
Entrevistas individuais e coletivas	Grando e Nacarato (2007)	Refletir sobre a própria vivência na realização das atividades em sala; refletir, em grupo, sobre a própria prática, durante a análise dos registros; avaliar o processo vivenciado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Quadro 3, pode-se identificar que os instrumentos de registro mais utilizados em pesquisas de investigação sobre a própria prática são os *diários de campo*, que

em alguns trabalhos aparecem como diário de bordo, ou ainda registro ou relatório do professor-pesquisador. Este instrumento de registro é utilizado em todos os trabalhos analisados e, embora no quadro sejam identificadas diferentes finalidades, todas convergem no sentido de dar veracidade aos estudos, a partir dos dados produzidos e/ou coletados. Garrido e Brzezinski (2008) também citam diários de campo como uma das formas de registro evidenciadas na amostra de seu estudo, mas não destacam a motivação da utilização deste instrumento nos trabalhos analisados.

Outro instrumento de grande valia em estudos desta natureza são as *gravações em áudio e/ou vídeo*, as quais constituem dados para análises e discussões juntamente com os pares, por meio das transcrições das falas e até mesmo observação e reflexões a partir de imagens. Estes instrumentos de registro permitem que as ações não se percam no tempo e, também, que se possa, posteriormente, analisar inúmeras situações vivenciadas na prática. Pereira e Nacarato (2019), que utilizam videogravação das aulas para trazer mais detalhes dos discursos produzidos, chamam a atenção ao associarem o diário de campo do PP para contribuir na compreensão das situações registradas em vídeo.

Silva e Curi (2018) relatam que a interpretação das gravações em áudio, pelo grupo de professores e pesquisadora, permitiu-lhes buscar significação entre o que foi planejado e o que foi executado, com vistas a evidenciar aprendizagem profissional docente. Dessa forma, a PP pôde refletir sobre sua prática e perceber o que estava bem e o que precisava ser melhorado, realizando retomadas e avanços, de acordo com as necessidades dos alunos e reflexões da PP.

Para Grandó e Nacarato (2007), as professoras avaliarem a forma como os alunos fizeram os registros e anotarem suas observações demonstra indícios de investigação da própria prática. Isso porque a dinâmica do registro e de sua análise favorece o desenvolvimento de uma atitude de investigação, tomando sua prática como objeto de estudo, o que possibilita (re)significação da ação pedagógica.

Além destes, outros instrumentos, como *questionários* sobre o perfil dos sujeitos envolvidos (GRANDO; NACARATO, 2007); *registros escritos* dos participantes da pesquisa (GRANDO; NACARATO, 2007; LIMA; NACARATO, 2009); *entrevista* e avaliação final do processo vivenciado (GRANDO; NACARATO, 2007) são contemplados nos trabalhos, mas suas finalidades são esclarecidas apenas em Grandó e Nacarato (2007). As professoras analisaram gravações de registros que as crianças fizeram de jogos e brincadeiras para perceber as evoluções desses registros e, com isso, relataram a riqueza desse instrumento para reflexão e avaliação de suas práticas (GRANDO; NACARATO, 2007).

Lima e Nacarato (2009) destacam que a ação de registrar é fundamental para a produção de significados a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica, e consideram que o processo de análise é essencial para o desenvolvimento profissional docente da PP. Isso é destacado, por exemplo, nos registros de diário de campo da PP, quando reflete sobre a tarefa diante das dificuldades encontradas em sua implementação. As mesmas pesquisadoras consideram que experiências de ensino, quando registradas e sistematizadas, podem contribuir para que o(a) professor(a) se torne investigador(a) de sua própria prática. Quando os saberes da experiência docente se tornam públicos e são testados por meio de pesquisa em sala de aula, há reconhecimento do professor como investigador de sua própria prática (LIMA; NACARATO, 2009).

Dessa forma, o estudo da própria prática é uma atividade que necessita ser bem fundamentada teoricamente, sendo essencial o registro detalhado dos procedimentos pedagógicos e analíticos empregados para que não se perca no tempo e que se possa empregar um processo de análise, interpretação e codificação de princípios da prática (SHULMAN, 1987).

Outro aspecto relevante destacado em Lima e Nacarato (2009), e que não aparece nos demais estudos, são os *imprevistos* relacionados a algumas formas de registro implementadas nessa prática. Destacam-se especificamente a filmadora ter queimado, barulhos externos e o ruído da própria sala de aula, que geraram preocupação e angústia à PP, já que era preciso garantir a qualidade dos dados para posterior análise. Além disso, são referidas adversidades e outras dificuldades que podem se fazer presentes nesse tipo de prática, como: limitações teóricas da professora-pesquisadora, decorrentes de sua formação inicial; dificuldades diante da implementação de uma nova metodologia de ensino; resistência dos alunos; insegurança; sala de aula lotada e heterogênea; ambiente com falta de infraestrutura; e carga horária que não oferece tempo suficiente para estudos, reflexão e escrita de seu diário de campo, após a realização das aulas.

Salienta-se que, embora o Quadro 3 identifique as finalidades das diversas formas de registro contempladas, nem sempre elas são devidamente evidenciadas nos trabalhos. Isso corrobora os apontamentos de Garrido e Brzezinski (2008), que salientam que os relatos relacionados sobre os registros utilizados nas pesquisas são pouco esclarecedores. Ademais, atentamos que instrumentos de registro semelhantes podem apresentar finalidades diferentes, assim como instrumentos diferentes podem apresentar finalidades semelhantes. Desse modo, além da importância da diversidade de registros, mostra-se fundamental evidenciar as motivações e contribuições que cada instrumento de registro oferece ao estudo, considerando

a natureza, condicionantes e intenções das investigações sobre a própria prática.

### iii) Condições que permitem/favorecem investigações sobre a própria prática

O Quadro 4 apresenta alguns elementos evidenciados no *corpus* analítico deste estudo sobre os condicionantes relacionados a pesquisas sobre a própria prática, procurando articular sua finalidade.

**Quadro 4:** Aspectos condicionantes das investigações e suas finalidades

Condição	Trabalhos	Finalidades
Distinção entre o professor e o professor-pesquisador	Lima e Nacarato (2009) Silva e Curi (2018) Pereira e Nacarato (2019)	Não comprometer a intencionalidade da pesquisa.
Participação em espaços de compartilhamento de ideias e saberes, parceria entre pares e participação em grupos de formação	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009) Silva e Curi (2018) Piscalho <i>et al.</i> (2018) Pereira e Nacarato (2019)	Discussão e divulgação de suas investigações; Instigar outros professores a tornarem-se pesquisadores; divulgação da pesquisa; (re)elaborações conceituais e aprendizagens docente; tomada de consciência; redimensionamento da prática; superação de vieses; desenvolvimento da autonomia do professor; Retirar o professor do isolamento.
Reflexão intencional, crítica e compartilhada sobre a própria prática pedagógica	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009) Silva e Curi (2018) Piscalho <i>et al.</i> (2018) Pereira e Nacarato (2019)	Oportunizar ao professor analisar suas ações e poder rever concepções/attitudes; permitir modificar/aperfeiçoar suas ações; promover aprendizagem e reformulação de processos pertinentes a atividades pedagógicas.
Leituras e discussões teóricas e relação teoria-prática	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009) Silva e Curi (2018) Piscalho <i>et al.</i> (2018) Pereira e Nacarato (2019)	Gerar conhecimento local a partir da teorização da prática, embasado teoricamente; gerir a sala de aula e organizar dinâmicas; ampliar compreensões; tomar consciência.
Relação dialógica entre professores formadores e professor(es)-pesquisador(es)	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009) Silva e Curi (2018)	Possibilitar uma vivência prática que inspire o professor a promover espaços e dinâmicas semelhantes com seus alunos.
Registro intencional e sistemático	Lima e Nacarato (2009)	Orientar a dimensão de planejamento da investigação; promover formas de registro das ações dentro e fora da sala de aula; desenvolver conhecimento dentro de comunidades de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 4, a partir da descrição das condições e respectivas finalidades que caracterizam esse tipo de pesquisa, pode-se identificar como diferencial relacionado a pesquisas de outra natureza o fato de o professor, objeto de estudo, por vezes conflitar seu papel enquanto pesquisador (LIMA; NACARATO, 2009; SILVA; CURI, 2018; PEREIRA; NACARATO, 2019). Dosar essa dualidade *professor/pesquisador* não é algo fácil, como relatam Lima e Nacarato (2009). Elas afirmam que foi apenas quando a PP assistiu as gravações que pôde se perceber direcionando os processos de ensino e de aprendizagem (não

permitindo que os alunos desenvolvessem suas próprias ideias/raciocínio) e, por meio dessa análise, juntamente com seus pares, passou a repensar sua prática. De acordo com Ponte (2002), a investigação da própria prática pode visar à alteração de algum aspecto da prática ou apenas procurar entender a natureza desses aspectos, com vistas a alguma mudança, por meio de estratégias de ação a serem definidas posteriormente. Quando, por meio da investigação, o PP produz soluções originais para o seu problema, está, portanto, realizando um trabalho de investigação.

Nesse sentido, identificam-se como condições necessárias para efetivação desta prática, o envolvimento do PP em *grupos de investigação* e *de formação* que privilegiem seus saberes, expressem respeito e colaboração entre si. A participação em grupos e em diálogos com os pares é fundamental para compartilhamento de dúvidas, angústias, experiências e discussões teóricas capazes de subsidiar a ação realizada, e que promovem significado para a prática de sala de aula. É nesse ambiente colaborativo e participativo que, por vezes, ocorre o processo reflexivo e de mudança de concepções, o qual possibilita e orienta investigações sobre a própria prática, conforme salientam Grandó e Nacarato (2007), Lima e Nacarato (2009) e Silva e Curi (2018).

Ponte (2004) afirma que cada comunidade de investigação deve dialogar e definir seus próprios critérios de qualidade, tendo em vista suas condições e recursos. Ele chama a atenção, ainda, para alguns aspectos problemáticos que podem estar envolvidos na realização dessa prática, como questões epistemológicas, metodológicas, a colaboração e o fato de a investigação da própria prática tornar-se um elemento da cultura profissional.

Pereira e Nacarato (2019) contribuem com o exposto, ao enfatizarem a importância da *partilha de experiências* entre os pares com vistas a ampliar a compreensão sobre aspectos envolvidos no processo de ensino e, por conseguinte, superar vieses inerentes à subjetividade. Deste modo, pesquisas envolvendo a própria prática contribuem para a atividade sistemática do corpo docente e para a autonomia do professor, tirando-o do isolamento. Além disso, promovem discussões de rotinas e crenças, o confronto e a articulação de perspectivas sobre práticas pedagógicas e escolares.

Por sua vez, o estudo de Silva e Curi (2018) traz a preocupação sobre saber *lidar com os imprevistos* em pesquisas dessa natureza, situações que podem variar entre comportamentos, comentários e respostas dos alunos, que muitas vezes, partindo de um bom planejamento, podem ser proveitosos para ajustes no processo didático. Trata-se de um momento que permite a reflexão e o (re)pensar a própria prática.

Por isso, a intenção maior em gravar e assistir a aula foi para possibilitar ao professor observar, analisar e refletir sobre suas ações como uma oportunidade de rever suas concepções e atitudes, com apoio colaborativo de seus pares que contribuíram compartilhando suas percepções e experiências desde a primeira etapa, quando se deu o planejamento da aula (SILVA; CURI, 2018, p. 50).

As pesquisadoras afirmam, ainda, que a formação continuada demonstrou a relevância do processo reflexivo sobre a própria prática, apoiado pelo grupo de pesquisa que, no momento das análises do vídeo pós-aula, evidenciou fragilidades de estratégias didáticas em momentos em que a professora não seguiu o planejamento. De igual maneira, tal ação permitiu evidenciar as potencialidades da professora, que emergiram de discussões no grupo relacionadas ao percurso metodológico e a afetividade empreendidas no desenvolvimento das atividades.

Garrido e Brzezinski (2008, p. 156) acrescentam sobre a

[...] importância do caráter intersubjetivo do processo reflexivo e da socialização dos resultados, submetendo o trabalho à apreciação dos pares e do público em geral. A necessidade de tornar o trabalho educativo público obriga o professor a explicitar e fundamentar suas opções, a sistematizar a reflexão e a (d)escrever seu fazer. Tudo isso contribui para o desenvolvimento profissional e para a qualificação do ensino. O professor torna-se mais metódico: registra, documenta. Sua observação e interpretação se aguçam.

As pesquisadoras ressaltam, também, que os trabalhos analisados evidenciaram a *partilha de reflexões* nos momentos de trocas, elaboração de projetos, socialização de experiências. Porém, fatores como esclarecimento das rotinas, normas e compromisso do grupo, socialização da pesquisa dos professores em congressos, ou por meio de redes virtuais e de publicações não foram mencionados nos estudos brasileiros por elas analisados. Nosso estudo também evidencia poucos esclarecimentos a este respeito, salientando a pertinência de que trabalhos de investigação da própria prática assumam uma forma rigorosa, metódica, sistemática e, por fim, sejam comunicados à apreciação, servindo de referência para outras pesquisas, também para a comunidade em geral (PONTE, 2002).

Neste sentido, Ponte (2004, p. 63) afirma que “a existência de uma metodologia é uma condição necessária, mas não suficiente para caracterizar uma atividade como sendo uma investigação e, em particular, uma investigação sobre a nossa prática”. Essa afirmação tem por base três condições consideradas fundamentais por Beillerot (2001) para que uma atividade se constitua investigação, quais sejam: (i) produz conhecimentos novos ou, pelo menos, novos para quem investiga; (ii) segue uma metodologia rigorosa; e (iii) é pública.

Por fim, outro condicionante a ser salientado em todos os estudos analisados refere a dimensão *colaborativa* da investigação da própria prática, concretizada com a parceria do PP com seus pares, sejam orientadores, formadores, outros pesquisadores, colegas professores ou grupo de estudos/pesquisa em momentos de compartilhamento de experiências, planejamentos, estudos teóricos e discussões. Essa colaboração pode proporcionar desenvolvimento profissional dos envolvidos, aspecto que também é contemplado em alguns dos trabalhos analisados e está tratado na sequência como uma das contribuições profissionais deste tipo de pesquisa.

#### iv) Contribuições profissionais evidenciadas em pesquisa sobre a própria prática

O Quadro 5 apresenta algumas contribuições profissionais e pessoais evidenciadas nos trabalhos analisados.

**Quadro 5:** Contribuições reveladas em pesquisas sobre a própria prática

Contribuições	Trabalhos
Possibilita desenvolvimento profissional.	Lima e Nacarato (2009) Piscalho <i>et al.</i> (2018) Grando e Nacarato (2007) Silva e Curi (2018)
Mudança de concepções. Novos significados à prática.	Grando e Nacarato (2007) Lima e Nacarato (2009)
Aprendizagem profissional. Gera conhecimento dentro de comunidades de aprendizagem. Apropriação teórica.	Lima e Nacarato (2009) Pereira e Nacarato (2019)
Desenvolvimento de atitude investigativa.	Grando e Nacarato (2007)
Divulgação da pesquisa acadêmica feita por professores da Educação Básica.	Lima e Nacarato (2009)
Gestão de políticas públicas.	Lima e Nacarato (2009)
Torna os professores da Educação Básica consumidores mais críticos das pesquisas acadêmicas.	Lima e Nacarato (2009)
Formação/Autoformação.	Lima e Nacarato (2009)
Transformação dos ambientes escolares.	Lima e Nacarato (2009)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se percebe ao observar o Quadro 5, o *desenvolvimento profissional* só não é destacado em Pereira e Nacarato (2019), mas eles referem que o professor, ao se apropriar teoricamente de algum conceito, passa a gerir o contexto da sala de aula de forma a possibilitar interações, mediações entre os envolvidos, além de negociar e produzir significações. Assim, implicitamente, esses aspectos revelam indícios de desenvolvimento profissional. Isso porque o desenvolvimento profissional envolve a participação do professor em projetos, trocas de experiências, leituras e reflexões, além de permitir-lhe autonomia na tomada de decisão sobre questões que considere fundamentais e queira desempenhar ou modificar em sua prática pedagógica (PONTE, 1998).

Investigações sobre a própria prática possibilitam evidenciar o desenvolvimento

profissional dos envolvidos na experiência de ação docente porque, inclusive, os fatos que geram conflitos permitem ao PP olhar para o seu trabalho de forma reflexiva e, a partir disso, criar possibilidades para mobilizar e se apropriar do conhecimento profissional (LIMA; NACARATO, 2009). Garrido e Brzezinski (2008) também destacam o processo de desenvolvimento profissional como uma das contribuições evidenciadas em alguns estudos analisados. Ao se desenvolver profissionalmente, o professor passa a ser sujeito da sua própria formação, valorando suas capacidades, potencialidades, seus conhecimentos adquiridos, além dos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais (PONTE, 1998).

Outra importante contribuição é revelada em Lima e Nacarato (2009), ao afirmarem que, quando professores entram em contato com produções de outros colegas, sentem-se instigados e motivados a realizar pesquisas sobre suas práticas também, mobilizando, assim, a produção de novos saberes.

O trabalho de Piscalho *et al.* (2018) refere que investigar na própria prática educativa trouxe às estagiárias (mestrandas), algumas contribuições, como antever situações em que futuramente poderão se deparar e a possibilidade de relacionar teoria e prática. Mesmo assim, as autoras chamam a atenção para a essencialidade da construção de propostas sistemáticas para que profissionais reflitam sobre si próprios e sua formação conjuntamente com seus formadores.

Por fim, de modo geral, o tempo de duração das pesquisas foi relativamente curto, não excedendo 2 anos, e em alguns casos foi analisado apenas um episódio de aula, o que de certa forma influencia na determinação de resultados mais significativos e que tragam contribuições profissionais mais efetivas para o docente, aspecto também salientado por Garrido e Brzezinski (2008).

#### **v) Fundamentos que orientam a perspectiva de investigação sobre a própria prática evidenciados nos estudos analisados**

Shulman (1987) relata que uma das fontes da base de conhecimento do professor menos estudada é a *sabedoria da prática*, aquela que é adquirida pela e na prática. Ele considera o trabalho com o professor no desenvolvimento da sabedoria pedagógica adquirida com a prática uma das atividades mais importantes para o campo acadêmico. Afirma, ainda, que boas práticas podem servir de diretrizes e/ou fontes significativas de padrões de ensino. Por isso, destaca a importância de trabalhos dessa natureza serem bem fundamentados.

O Quadro 6 apresenta os principais referenciais teóricos, identificados nos trabalhos



analisados, que fundamentam pesquisas da própria prática e/ou que estão relacionados a essa temática.

**Quadro 6:** Referenciais teóricos relacionados à pesquisa da própria prática

<b>Trabalhos</b>	<b>Referências</b>
Grando e Nacarato (2007)	Cochran-Smith e Lytle (1999a); Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999); Pimenta (2002) e Ponte (2002)
Silva e Curi (2018)	Lalanda e Abrantes (1996); Marcelo (2009); Ponte <i>et al.</i> (2012); Powell, Francisco e Maher (2004); Schön (1992) e Shulman (1987)
Lima e Nacarato (2009)	Abreu (2008); Castro (2004); Cochran-Smith e Lytle (1999a); Fiorentini e Cristovão (2006); Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999); Gauthier <i>et al.</i> (1998); Lima (2006); Nacarato, Gomes e Grando (2008); Pimenta e Ghedin (2002); Ponte, Brocado e Oliveira (2003) e Zeichner e Diniz-Pereira (2005)
Piscalho <i>et al.</i> (2018)	Alarcão (2001)
Pereira e Nacarato (2009)	Ponte (2002) e Smith e Stein (2012)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algumas das referências elencadas no Quadro 6 fazem menção específica à investigação da própria prática, aprofundando conceitos e fundamentando-os. Neste sentido, Ponte (2002) discute o conceito de investigação da própria prática, referindo atitudes relacionadas a este tipo de investigação e critérios de qualidade que devem ser considerados. Cochran-Smith e Lytle (1999a) fornecem uma estrutura analítica para teorizar a aprendizagem de professores com base em ideias fundamentais sobre como o conhecimento e a prática se relacionam e como professores aprendem em comunidades de aprendizagem. Baseadas nessas ideias, Lima e Nacarato (2009, p. 246) consideram que a investigação da própria prática consiste em “um estudo sistemático e intencionado dos professores sobre seu próprio trabalho na sala de aula e na escola”, compreendendo *sistemático* como organizado e com registros das ações, e *intencionado* como uma atividade previamente planejada para alcançar determinado(s) objetivo(s). As autoras apontam, ainda, para a essencialidade da participação do pesquisador da própria prática em comunidades de estudo e de investigação, espaços de compartilhamento de ideias e saberes, nas quais será possível reelaborar conceitos e construir novas aprendizagens.

O livro de Alarcão (2001) traz contribuições abordando conceitualmente a prática do professor reflexivo na escola. Zeichner e Diniz-Pereira (2005), por sua vez, apresentam a pesquisa-ação como uma forma de investigação e um movimento que pode contribuir para o processo de transformação social e formação profissional. Fiorentini e Cristovão (2006), além de documentar e compartilhar observações e reflexões feitas a partir das produções de professores a respeito de suas próprias práticas, ampliam e aprofundam descobertas, análises e conclusões. Já o livro de Nacarato, Gomes e Grando (2008) traz narrativas de experiências e discussões epistemológicas de professores da escola básica, participantes de um grupo de

estudos e pesquisa em Geometria. Castro (2004) analisa o papel desempenhado pelas experiências pedagógicas feitas por meio de investigações matemáticas e narrativas reflexivas sobre a prática profissional de uma PP. Lima (2006) faz uma discussão teórica sobre a investigação da própria prática, destacando aspectos essenciais para quem almeja realizar pesquisas nessa modalidade, apontando desafios e a importância da colaboração neste processo. Finalmente, Abreu (2008) traz a trajetória da PP como elemento importante em pesquisas da própria prática, problematizando a formação de professores, saberes docentes, professor-pesquisador e professor-pesquisador de sua própria prática.

As demais referências constantes no Quadro 6 trazem elementos conceituais que, de alguma forma, contribuem para essa modalidade de pesquisa, como: o processo reflexivo do professor-pesquisador sobre a sua prática docente (PIMENTA, 2002; LALANDA; ABRANTES, 1996; SCHÖN, 1992; PIMENTA; GHEDIN, 2002); a aprendizagem profissional de professores (PONTE *et al.*, 2012); aspectos relacionados ao conhecimento de conteúdo, curricular e pedagógico (SHULMAN, 1987); saberes da experiência docente em Matemática (FIORENTINI; NACARATO; PINTO, 1999; GAUTHIER *et al.*, 1998); dimensão investigativa (PONTE; BROCADO; OLIVEIRA, 2003); organização da sala de aula (SMITH; STEIN, 2012); análises de dados por meio da utilização de vídeos (POWELL; FRANCISCO; MAHER, 2004); e o processo de desenvolvimento profissional (MARCELO, 2009).

Marcelo (2009, p. 10-11), particularmente, ao relatar sobre o desenvolvimento profissional docente, afirma:

Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores.

Com isso, investigações da própria prática possibilitam vislumbrar e implementar mudanças nas práticas pedagógicas desenvolvidas por esses(s) profissional(is) nos espaços em que atuam. Isto porque o processo de desenvolvimento profissional não ocorre de forma isolada, ao mesmo tempo em que possibilita ampliar conhecimentos, experiências e reflexões, de forma a nortear a prática docente e redefinir seu conhecimento e sua identidade profissional (ESTEVAM; CYRINO, 2016). O processo de investigação possibilita a construção do conhecimento sobre a prática que está sendo investigada, tornando-se fundamental para o desenvolvimento profissional dos envolvidos (PONTE, 2002).

Garrido e Brzezinski (2008)<sup>6</sup> também citam em seu aporte teórico, autores como Cochran-Smith e Lytle (1999b) e Zeichner (2003) como produções que tratam da análise sistemática empreendida pelo professor em sua prática e que contribuem para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Zeichner (2003) traz os resultados de vários estudos de pesquisas feitas por professores em escolas, identificando as condições que fazem com que essas pesquisas possibilitem desenvolvimento profissional. Já Cochran-Smith e Lytle (1999b) discutem a pesquisa de professores como um movimento originário de interesses intelectuais e projetos educacionais diferentes, mas compatíveis em alguns aspectos, apontando algumas tendências que caracterizam o movimento norte-americano.

As dissertações e teses analisadas por Garrido e Brzezinski (2008), segundo elas, apresentam referencial teórico e objeto de pesquisa muito bem delineados. Em alguns trabalhos, a metodologia não estava bem definida com relação ao contexto e procedimentos utilizados, e frequentemente observou-se certa insuficiência de relação entre os referenciais teóricos e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Em nossas análises também observamos referencial teórico alinhado ao objeto de pesquisa na maioria dos trabalhos, apenas em Piscalho *et al.* (2018) se observa pouca relação teórica relacionada à pesquisa da própria prática com o objeto de estudo, e ainda os procedimentos utilizados que não se mostram totalmente articulados ao contexto de investigação sobre a própria prática.

## Resultados

O mapeamento dos trabalhos que compuseram o *corpus* analítico deste estudo possibilitou uma visão geral dos principais aspectos a serem considerados em pesquisas dessa natureza, mostrando, ainda, avanços e desafios que demandam atenção. De maneira aderente a este tipo de pesquisa, esses aspectos emergem da articulação entre teoria e prática, conforme explicitam os estudos analisados. A convergência desses aspectos evidencia, de fato, uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, perspectiva colaborativa, sistemática e intencional. Dessa forma, o Quadro 7 sintetiza os principais aspectos mapeados, que devem ser considerados no planejamento e realização de investigações da própria prática, particularmente envolvendo professores da Educação Básica.

---

<sup>6</sup>As autoras ainda referem pesquisadores como, Schön, Shulman, Fullan, Popkewitz, Giroux, nos Estados Unidos; Stenhouse e Elliott, na Inglaterra; Carr, Kemmis, Baird, na Austrália; Gimeno Sacristán, Gil Perez, Contreras, na Espanha; Alarcão e Nóvoa, em Portugal, mas sem explicitar os textos específicos que permitam sua indicação nesta seção e, portanto, apresentamos apenas os textos citados nas referências de seu artigo.

**Quadro 7:** Aspectos principais a serem considerados em investigações da própria prática

Aspectos	Descritivo
Contextos e dinâmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planejamento sistemático e intencional de ações e dinâmicas;</li> <li>▪ Planejamento de encontros de estudos/orientação;</li> <li>▪ Realização de estudos e discussões teóricas e orientadas;</li> <li>▪ Vínculo/parceria com a formação continuada, principalmente com mediação da universidade.</li> </ul>
Tipos de registro	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diário de bordo/campo;</li> <li>▪ Gravações em áudio e vídeo de encontros e práticas;</li> <li>▪ Transcrições de gravações;</li> <li>▪ Registros de resoluções/representações de alunos e professores.</li> </ul>
Condições	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolvimento dos pares (orientadores, professores, formadores, acadêmicos);</li> <li>▪ Diferenciação e conciliação da dualidade professor/pesquisador;</li> <li>▪ Envolvimento em grupo de estudos, investigação e/ou formação;</li> <li>▪ Partilha e valorização de experiências e reflexões.</li> </ul>
Contribuições profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizagem e desenvolvimento profissional (formação e autoformação);</li> <li>▪ Autonomia e desenvolvimento de uma atitude reflexiva, investigativa e crítica diante da prática pedagógica;</li> <li>▪ Divulgação de pesquisas feitas por professores da Educação Básica e que podem motivar outros professores a também investigar sua própria prática.</li> </ul>
Fundamentação teórica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecimento sobre as principais fontes que embasam trabalhos dessa natureza;</li> <li>▪ Panorama geral sobre os principais aspectos que fundamentam e devem ser considerados em investigações sobre a própria prática.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores.

No decorrer das análises, identificamos que investigações relacionadas à própria prática implicam ao professor assumir o compromisso com seu próprio desenvolvimento profissional, mas sabendo que, para alcançar seu objetivo de estudo, terá que expor sua trajetória de vida profissional e ter disponibilidade para encarar os desafios que essa modalidade de pesquisa imprime. Verificamos que as investigações sobre a própria prática devem ser bem fundamentadas teoricamente, suas metodologias bem definidas e os instrumentos utilizados para coleta ou produção de dados devem estar em consonância com os objetivos de estudo, com intencionalidade explícita. Além disso, é notório que pesquisas dessa natureza podem instigar a criação e renovação de estratégias de ensino que possam contribuir, entre outros aspectos, para a aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Tal fato permite considerar cada vez mais promissor esse campo de discussões e reflexões, que possibilita ao professor repensar e ressignificar sua prática, como sujeito ativo e autônomo de seu desenvolvimento profissional.

Por outro lado, algumas das discussões presentes nos estudos analisados evidenciam aspectos frágeis e desafios que necessitam ser superados por quem intenta realizar pesquisas orientadas por essa perspectiva. Alguns trabalhos trazem angústias, relatam dificuldades e muitos desafios dessa prática, entre os quais referem os de natureza instrumental, como problemas com os artefatos utilizados para as gravações; de natureza epistemológica, relacionados com aspectos conceituais e concepções; e ainda metodológicos, em momentos

em que os pesquisadores de sua própria prática não sabem como proceder diante de algumas situações do processo de pesquisa em sala de aula, como por exemplo, o cuidado em diferenciar a dualidade professor/pesquisador. Isso reflete a importância de registrar e destacar essas questões em trabalhos dessa natureza para que outros pesquisadores possam utilizar esse conhecimento em pesquisas futuras<sup>7</sup>.

Outro aspecto relevante identificado neste estudo está relacionado à dificuldade na distinção de papéis, entre o professor e o pesquisador, conferindo essencialidade à presença dos pares nas análises e encaminhamentos em investigações da própria prática. Essa dimensão colaborativa e coletiva permite – associada aos demais aspectos supracitados – a contraposição de dilemas, crenças, experiências e sensações do professor com aquilo que os outros percebem, com problematização, fundamentos e profundidade. Dessa forma, transforma-se o viés assente na mistura de papéis em uma mais valia que, ao invés de dificultar ou comprometer o rigor pesquisa, confere-lhe densidade, clareza e profundidade, dificilmente acessíveis por outros meios de investigação.

### **Considerações Finais**

Os estudos analisados neste trabalho demonstram que, por meio da pesquisa de investigação da própria prática, é possível discutir, analisar e refletir sobre as implicações dessa prática para e na ação profissional docente. Porém, essa busca mostrou que as reflexões que contemplam a investigação da própria prática ainda são reduzidas em todos os níveis de ensino, o que demonstra e justifica que ainda há muito a se contribuir para o avanço desse campo de estudo.

Fica evidente, durante a leitura dos trabalhos, que a pesquisa que envolve a investigação da própria prática imprime alguns desafios ao professor, relacionados à exposição pessoal e profissional. Em contrapartida, pesquisas dessa natureza possibilitam, ao profissional reflexivo e comprometido, desenvolver-se profissionalmente, especialmente se este estiver envolvido num contexto de formação que privilegie seus saberes e possibilite a (re)significação de questões relativas à própria prática, possibilitada por um contexto de discussões e reflexões em pares, seja com o orientador, formador, outros colegas de profissão ou grupo de estudos.

---

<sup>7</sup> Detalhes destes registros serão encontrados em artigos posteriores a esse mapeamento, que tratam sobre o planejamento e desenvolvimento de uma aula de natureza exploratória tendo como metodologia de pesquisa a investigação da própria prática.

Concordamos com Ponte (1998), quando afirma que os professores, ao assumirem iniciativas de desenvolvimento de seus projetos, de forma reflexiva, aliando teoria e prática, avaliando suas aulas, estão assumindo o papel de protagonistas de seu próprio desenvolvimento profissional e promovendo novas práticas de aprendizagem. Tal fato fica evidente no mapeamento realizado, a partir de ações em sala de aula que demonstram a responsabilidade que o professor assume quando se propõe a desenvolver investigações em sua própria prática, sobretudo quando é o principal sujeito de pesquisa. Trata-se de uma prática promissora e aderente às perspectivas educacionais, que salientam a importância de o professor ter “oportunidades para construir situações de aprendizagem, experimentá-las com os seus alunos na sala de aula e refletir sobre essas experiências” (SERRAZINA, 2012, p. 282).

Nesse sentido, consideramos a temática deste estudo relevante para futuras pesquisas promissoras e desafiadoras, como uma prática que cada vez mais trará contribuições para o desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática em todos os níveis de ensino e para a pesquisa acadêmica na área da Educação e da Educação Matemática.

Há de se mencionar que essa perspectiva de pesquisa não é a solução para todos os problemas e dificuldades que o professor encontra na prática docente, tampouco a única ou mais adequada possibilidade de encaminhamento para pesquisas neste campo. Trata-se, contudo, de um caminho que, se bem conduzido, mostra-se promissor em um campo que articula formação e pesquisa. Ademais, a proeminência de pesquisas envolvendo particularmente a prática de ensino de Matemática, sem que este tenha constituído um critério para o presente mapeamento, evidencia outro aspecto a ser explorado.

Neste sentido, encontra-se em aberto o campo para pesquisas que envolvam a própria prática em contextos de práticas específicas, contemplando diferentes níveis de ensino, áreas, metodologias e conteúdos particulares, abarcando desde o planejamento até a reflexão pós-aula, o que deverá constituir objeto de trabalhos futuros.

## Referências

ABREU, M. G. S. **Uma investigação sobre a prática pedagógica:** refletindo sobre a investigação nas aulas de Matemática. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BERLINER, D. C. A personal response to those who bash teacher education. **Journal of**

**Teacher Education**, v. 51, n. 5, p. 358-371, 2000.

CASTRO, J. F. **Um estudo sobre a própria prática em um contexto de aulas investigativas de Matemática**. 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Educação Matemática) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2004.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. **Review of Research in Education**, USA, n. 24, p. 249–305, 1999a.

COCHRAN-SMITH, M. E LYTLE, S. L. The teacher research movement: a decade later. **Educational Researcher**, v. 28, n. 7, p. 15-25, 1999b.

ESTEVAM, E. J. G.; CYRINO, M. C. C. T. Desenvolvimento Profissional de Professores em Educação Estatística. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 9, n. 1, p. 115-150, 2016.

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M.; PINTO, R. A. Saberes da experiência docente em matemática e educação continuada. **Quadrante**, v. 8, p. 33-59, 1999.

FIORENTINI, D.; CRISTOVÃO, E. M. (Org.). **Histórias e investigações de/em aulas de Matemática**. Campinas: Alínea, 2006.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA (GEPFPM). Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática e as Revisões Sistemáticas. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ORTIGÃO, M. I. R. (Orgs.). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática**. Coleção SBEM 13. Brasília: SBEM, 2018. p. 234-254.

LALANDA, M. C.; ABRANTES, M. M. O conceito de reflexão em John Dewey. In: ALARCÃO, I. (Org.) **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996. p.41-62.

LIMA, C. N. M. F. **Investigação da própria prática docente utilizando tarefas exploratório-investigativas em um ambiente de comunicação de ideias Matemáticas no Ensino Médio**. 2006. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2006.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo - Revista das Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NACARATO, A. M.; GOMES, A. A. M.; GRANDO, R. C. **Experiências com geometria na escola básica**: narrativas de professores em (trans)formação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

PIMENTA, S. F. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. F.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PONTE, J. P. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: **Actas do ProfMat 98**. Lisboa: APM, 1998. p. 27-44.

PONTE, J. P. Investigar a nossa própria prática. In: GTI – Grupo de Trabalho sobre Investigação. **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 2002. p. 5-28.

PONTE, J. P. Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. In: CASTRO, E.; TORRE, E. (Eds.). **Investigación en Educación Matemática**. Coruña: Universidad da Coruña, 2004. p. 61-84. Republicado em 2008, PNA - Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática, v. 2, n. 4, 153-180, 2004.

PONTE, J. P. Formação do professor de Matemática: Perspectivas atuais. In: PONTE, J. P. (Org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. 1ª ed. Lisboa, 2014. p. 343-360.

PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PONTE, J. P.; BAPTISTA, M.; VELEZ, I.; COSTA, E. Aprendizagens profissionais dos professores de Matemática através dos estudos de aula. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 5, número temático, p. 7-24, 2012.

POWELL, A. B.; FRANCISCO, J. M.; MAHER, C. A. Uma abordagem à Análise de Dados de Vídeo para investigar o desenvolvimento de ideias e raciocínios matemáticos de estudantes. **BOLEMA: Boletim de Educação Matemática**, v.17, n. 21, p. 1-47, 2004.

SERRAZINA, M. L. M. Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 266-283, mai. 2012.

SMITH, M. S.; STEIN, M. K. **Five practices for orchestrating productive mathematics discussions**. 1. ed. Reston, VA: The National Council of Teachers of Mathematics, 2012.

SCHÖN, D. A. **La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones**. Barcelona: Paidós, 1992.

SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

ZEICHNER, K. M., DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, mai./ago. 2005.

### Referências do *Corpus Investigado*



BRANDT, C. F.; LARocca, P. Mudanças nos projetos de pesquisa de mestrados: uma contribuição para a formação de pesquisadores. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 144-171, 2009.

GARRIDO, E.; BRZEZINSKI, I. A reflexão e investigação da própria prática na formação inicial e continuada: contribuição das dissertações e teses no período 1997-2002. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8 n. 23, p. 153-171, 2008.

GONÇALVES, K. R.; BITTAR, M. O bloco do saber do conjunto dos inteiros relativos. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21, n. 5, p. 455-468, 2019.

GRANDO, R. C.; NACARATO, A. M. Educadoras da infância pesquisando e refletindo sobre a própria prática em matemática. Editora UFPR. **Educar em Revista**, n. 30, p. 211-234, 2007.

LIMA, C. N. M. F.; NACARATO, A. M. A investigação da própria prática: mobilização e apropriação de saberes profissionais em matemática. **Educação em Revista**, v. 2, n. 2, p. 241-266, 2009.

MOREIRA, T. A.; WATANABE, D.; LIMA, J. M.; LIMA, M. R. C. Escola, família, infância e fantasia: crianças e adultos construindo vínculos de confiança. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. 1, p. 11-28, jan./mar. 2016.

PEREIRA, J. T. G.; NACARATO, A. M. Iconicidade: a produção de significações para o desenvolvimento do pensamento algébrico por alunos do 7.º ano. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 188-208, 2019.

PISCALHO, I. *et al.* Promoção da autorregulação da aprendizagem das crianças: a aplicabilidade de um instrumento de apoio à prática pedagógica na formação inicial de educadores/as e professores/as. **Revista UIIPS**, v. 6, n. 1, p. 47-65, 2018.

RODRIGUES, A. L.; CERDEIRA, L. Novas metodologias na didática da Economia e Contabilidade – caso do Mestrado em Ensino Português. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 46, p. 34-58, out./dez. 2017.

SILVA, S. D.; CURI, E. O estudo da aula na formação continuada: análise de uma aula de matemática do 1º ano do Ensino Fundamental. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 31, p. 39-53, nov. 2018.

**Recebido em: 14 de agosto de 2021**  
**Aprovado em: 07 de janeiro de 2022**